CLIPPING
HOJE EM DIA | BELO HORIZONTE
HORIZONTES
21/04/2017 | PAG. 16

CINTHYA OLIVEIRA
cioliveira@hojeemdia.com.br

364 CASOS

DE DENGUE JÁ FORAM REGISTRADOS EM BH NESTE ANO, CONFORME BALANÇO DIVULGADO ONTEM PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Vinte mil casos de dengue, 7 mil de febre chikungunya e 554 de zika registrados em Minas apenas em 2017 estão por trás da guerra deflagrada por cientistas contra essas doenças. Batalhas diárias acontecem em laboratórios de universidades federais no Estado, onde pelos menos 30 pesquisas tentam desvendar mistérios sobre os vírus e conter os estragos do atual inimigo número 1 da saúde pública, o *Aedes aegypti*.

Os trabalhos buscam descobrir formas de impedir que as fêmeas do mosquito se reproduzam, de "matar" os ovos e larvas do vetor, além de elaborar remédios para o tratamento das doenças. Alguns projetos, entretanto, aguardam verba para serem viabilizados.

É o caso de uma tecnologia desenvolvida ao longo de dois anos por pesquisadores do Departamento de Química da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ela, inclusive, é considerada uma grande aliada na luta contra o *Aedes*. Os responsáveis pelo projeto o classificam como eficaz, de baixo custo de produção e fácil aplicação.

Trata-se de um material feito a partir da cerâmica que, em contato com a água e com a luz solar, libera uma solução à base de óxido de ferro, matando ovos e larvas do mosquito.

"O produto é inofensivo para a saúde humana e tóxico apenas para os ovos e as larvas. Pode ser colocado em caixas d'água, vasos de planta e todos os lugares onde houver acúmulo de água", explica Jadson Belchior, coordenador do estudo.

CUSTO REDUZIDO

Para ele, o melhor é o custo do produto para o consumidor. "Com cerca de R$ 36, uma pessoa poderia comprar um volume de material suficiente para proteger uma casa inteira", frisou o pesquisador.

Finalizada, a proposta já poderia estar no mercado. Porém, a empresa parceira do estudo, a Vértica TI, que aplicou R$ 500 mil na pesquisa, não dispõe de verba para colocar o produto à venda. São ainda necessários R$ 200 mil para iniciar a fabricação dele.

Na tentativa de viabilizar a produção, a entidade está em busca de parcerias com o poder público. Até o momento, entretanto, não obteve sucesso.

SATISFATÓRIO

Uma pesquisa da Universidade Federal de Lavras (Ufla) também quer encontrar compostos químicos que contribuam para a eliminação de larvas do *Aedes aegypti*. Os estudos, ainda em fase preliminar, analisam cinco substâncias e uma delas já apresenta resultados satisfatórios.

Medicamentos para o tratamento de pessoas infectadas com o zika também são alvo de uma pesquisa na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Os estudos, coordenados pela bióloga Jaqueline Siqueira Ferreira, contemplam testes de moléculas existentes em banco de dados e já utilizados em pesquisas referentes a outros vírus.

"Não é uma pesquisa simples, pois esse é um vírus de difícil crescimento. Precisamos de sete dias para multiplicá-lo", explica Jaqueline.